



# ACONTECEU NA ECEME



*Em 23 Fev 94, como parte das atividades realizadas na ECEME, por ocasião da 174ª Reunião do Alto Comando do Exército, o Ministro do Exército, Gen Zenildo Zoroastro Gonzaga de Lucena, proferiu no Auditório Marechal Duque de Caxias uma palestra sobre "O Exército brasileiro na atualidade", a qual compareceram todos os oficiais-generais e comandantes de OM da guarnição do Rio de Janeiro, além dos corpos docente e discente da ECEME. Este artigo apresenta as principais questões abordadas pelo Comandante da Força Terrestre e que traduzem os vetores da ação do Ministério do Exército dentro do atual quadro da vida nacional.*

## O EXÉRCITO BRASILEIRO NA ATUALIDADE

Palestra do Ministro do Exército

### INTRODUÇÃO

O General Zenildo iniciou sua palestra relatando as Diretrizes emitidas ao Alto Comando do Exército, na reunião realizada em novembro de 1992, nas quais fazia uma análise das conjunturas mundial e nacional, registrando, com relação a esta, os fatos que redundaram no afastamento do Presidente da República e na posse do atual chefe do Executivo; os esforços para o controle inflacionário; o interesse popular pelos resultados da chamada "CPI do Orçamento" e o início da revisão constitucional prevista

na carta de 1988. Este quadro, em ambas as conjunturas, pouco se alterou até o dia de hoje.

Após citar as conseqüências da conjuntura para o Exército e para seus membros, finalizou as Diretrizes arrolando uma série de ações a realizar para que a Instituição pudesse continuar a bem cumprir sua destinação.

Tendo como fios condutores os princípios do *Realismo Simplicidade, Liderança, Manutenção do Moral*, nos últimos quinze meses essas ações têm sido implementadas e algumas merecem ser citadas:

1. fornecimento à tropa dos itens básicos necessários ao bem-estar do soldado e à operacionalidade das unidades;
2. organização de um núcleo de forças bem adestradas, dotadas de equipamento moderno;

3. racionalização da estrutura do Ministério e de suas atividades administrativas;
4. incentivo ao exercício de uma liderança autêntica em todos os níveis de comando;
5. busca de oportunidades para o envio de oficiais e graduados ao exterior;
6. manutenção do funcionamento do Sistema de Ensino nas melhores condições possíveis;
7. aperfeiçoamento do apoio de saúde e de assistência social aos integrantes da Força;
8. prioridade para os investimentos em projetos de pesquisa e desenvolvimento de armas e equipamentos simples, eficientes e pouco dispendiosos.

## ACÇÃO POLITICA

O Ministro do Exército ressaltou a ação sincronizada dos ministros militares no trato das questões que interessam às três Forças: reajustes de soldos; mudanças nas leis que regulam a atividade; aposentadoria e pensões dos servidores fardados; parcela do orçamento destinada à defesa nacional; Serviço Militar e revisão constitucional, entre outras.

Destacou que essa unidade de pensamento e ação tem produzido resultados facilmente observáveis em termos de recursos financeiros, apoio político às pretensões dos ministérios militares e, principalmente, de respeito e prestígio. Citou, ainda, que respeito e prestígio têm sido, na sua avaliação, nossas maiores conquistas nos últimos anos.

Em função de seu efetivo, da presença em todas as unidades da Federação e das atividades complementares que realiza, o Exército sente, ainda mais do que as Forças coirmãs, a necessidade de relacionar-se com outras entidades públicas e privadas.

No âmbito do Exército, enfatizou que o

planejamento e expressiva parcela da execução dessa ação política cabe ao Gabinete do Ministro. Para desempenhar a atividade — essencial nesse escalão de governo — o titular da Pasta conta com suas Assessorias, o Centro de Comunicação Social e a Consultoria Jurídica. A meta permanente desses órgãos é facilitar o cumprimento da destinação da Força Terrestre, difundindo-lhe a imagem, encaminhando seus pleitos e tornando conhecidos seus anseios e objetivos.

A Assessoria Parlamentar, por exemplo, mobiliada por oficiais selecionados pela competência e facilidade de comunicação, há muitos anos é apontada, por políticos e jornalistas, como modelo entre as congêneres.

Ressaltou, o Ministro, que a correta postura mantida pela Instituição facilita — e muito — a ação política do Ministério. "Nossa voz é ouvida em foros relevantes. Nossa opinião é solicitada e acatada em muitas questões que não nos dizem respeito diretamente. Em momentos de crises localizadas, companheiros nossos têm sido indicados para ocupar cargos importantes fora da Força e, normalmente, se destacam pela probidade, eficiência, correção e espírito público".

## AAÇÃO INTERNA

### Nas Áreas Social e Assistencial

O General Zenildo apontou que a ação interna deve começar com o trabalho em proveito dos integrantes da Força.

Em tempos como os atuais, caracterizados por crise nos sistemas públicos escolar e de saúde e pela perda do poder aquisitivo dos assalariados, torna-se ainda mais importante o amparo

proporcionado pela Instituição a seus membros.

Relacionou alguns campos em que essa assistência se manifesta: educação básica, habitação, hotéis de trânsito, círculos militares e apoio médico e hospitalar.

Buscando atingir, com o emprego dos recursos disponíveis, o máximo possível de beneficiários, o Exército tem dirigido para as guarnições com maiores efetivos — considerados os militares da ativa, inativos e respectivos dependentes — uma atenção particular.

Dessa forma, várias cidades foram beneficiadas com a ampliação da rede de colégios militares. Hoje, já funcionam oito desses estabelecimentos, com capacidade total de cerca de dez mil alunos: em 1995, passarão a operar também os de Curitiba, Campo Grande e Juiz de Fora, sedes de Regiões Militares e, possivelmente, Santa Maria.

O modelo adotado para os novos Colégios Militares objetiva oferecer educação básica de qualidade sem onerar muito a Instituição. Em cada localidade, será escolhida uma OM para receber o educandário como anexo e apoiá-lo em termos de comando, administração, instalações, serviços e segurança, evitando-se, dessa forma, a constituição de uma nova unidade administrativa.

Haverá o emprego de oficiais e graduados na Reserva nas funções específicas do Colégio — magistério, técnica de ensino, psicotécnica, orientação educacional, comando do Corpo de Alunos — com a dupla finalidade de possibilitar àqueles companheiros o exercício dessas nobres funções e de manter os militares da ativa na atividade-fim da Força.

Empregando o mesmo princípio de privilegiar pólos de atendimento,

determinadas organizações militares de Saúde têm recebido prioridade na concessão de recursos.

O Rio de Janeiro, individualizado por sua condição de possuidor da maior clientela de militares e dependentes do País, foi objeto de cuidado especial. A 1ª RM foi contemplada com uma reorganização de sua estrutura de atendimento médico. Foi criado um sistema chefiado pelo Comandante Regional de Saúde, que busca racionalizar o trabalho dos hospitais, policlínicas militares e do pessoal de Saúde desta Região.

A recreação e o lazer da Família Militar têm recebido decidido apoio do Fundo do Exército, que vem destinando consideráveis recursos financeiros aos clubes de oficiais e de graduados.

Da mesma forma, o Fundo vem financiando a instalação e reforma de hotéis de trânsito em inúmeras guarnições.

O Ministro deu a conhecer a criação dos Centros General Ayrosa e Sargento Max Wolff. Situados, respectivamente, em Itaipava e Itatiaia são inovações na área de assistência ao pessoal. Foram concebidos para servir como áreas de lazer para as famílias de oficiais e de graduados e de local de repouso para militares idosos, preenchendo uma lacuna há muito tempo percebida.

O esforço para proporcionar melhores condições de vida aos profissionais de carreira não pára aí. Em todo o País, o Ministério busca aumentar a oferta de PNR, seja pela construção e aquisição de novas unidades habitacionais, seja pelo trabalho dos comandos locais voltados para a manutenção dos imóveis existentes.

Abordou o Ministro um tema que, em suas palavras, tem absorvido muito de seu tempo e esforços no campo da ação política e administrativa: a remuneração dos militares.

Acerca desse assunto, assim se

manifestou o Chefe da Força:

“Todos sabemos que não contamos com salários justos, adequados aos encargos e às responsabilidades que nos cabem, nem às habilitações que possuímos.

“Isso eu tenho dito e repetido em todos os foros de que participo e em todas as entrevistas que concedo.

“Essa situação injusta traz a todos nós — particularmente aos jovens oficiais e graduados de carreira — sérias dificuldades para o sustento da família e para manter um padrão condigno em nossa relações sociais, condição exigida pela profissão, e esperada pela comunidade.

“Nenhuma nação civilizada pode pagar com generosidade todos os seus soldados, colocando-os no limiar da riqueza. Por outro lado, não devem os mesmos ser submetidos a uma condição humilhante de sobrevivência. O descumprimento dessa última regra traz, entre outros malefícios, o aviltamento da dignidade pessoal, o desestímulo às reais vocações, o serviço prestado por uma maioria de profissionais medíocres, incapazes de triunfar em outra atividade e, como conseqüência, em prazo mais ou menos longo, Forças Armadas ineficientes e pouco disciplinadas.

“Motivado por esse entendimento, venho empregando todos os meios ao meu alcance para reverter essa incômoda situação. Pessoalmente — junto ao Presidente da República, membros do Congresso e Ministros da área econômica — ou por intermédio do EME, da SEF e das assessorias de meu Gabinete, procuro agir no sentido de diminuir os desequilíbrios existentes entre nossa remuneração e a de outros integrantes da Administração Federal.

“Em pouco tempo, os ministros militares descobrimos que a chamada isonomia era utópica, muito difícil no âmbito do Executivo

e praticamente impossível entre os funcionários dos três poderes. Assim, abandonamos a idéia de equiparação de vencimentos entre categorias profissionais diferentes. Estamos, no momento, desenvolvendo esforços junto às lideranças do Congresso para, na revisão constitucional, desvincular a figura do militar do servidor público federal para efeitos de remuneração. Concomitantemente, estamos a formular uma proposta concreta de vencimentos condignos, baseada em estimativas de recursos necessários para a manutenção do lar, educação do militar e seus dependentes, lazer, assistência médica e odontológica, representação e, na medida do possível, acumulação de um patrimônio para o final de carreira.

“Algumas vitórias já foram obtidas, entre as quais devo citar a reposição integral das perdas sofridas em 1993 e a não aprovação, em primeira votação, da proposta destinada a congelar, nos níveis do ano passado, os vencimentos dos servidores federais (Artigo 74 da emenda que cria o Fundo Social de Emergência).”

### Nas Atividades Complementares

Este é um aspecto da atuação do Exército, segundo o Ministro, que nem sempre é bem compreendido. Certos políticos, articulistas e mesmo uns poucos militares pensam que a Força não deveria se dedicar tanto a atividades voltadas para o desenvolvimento econômico e social.

Enquanto aqueles companheiros desejam apenas — e honestamente — concentrar os esforços da Instituição no preparo para a guerra, os opositores sistemáticos, na Imprensa e na Tribuna, visam a reduzir os efetivos e as dotações orçamentárias, a troca de calor com a

Sociedade e, em última análise, a capacidade de atuação em proveito da Lei e da Ordem.

É preciso entender — e difundir — que as atividades complementares são benéficas e recomendáveis por uma série de razões, dentre as quais avulta a integração do Exército com a Comunidade, necessária na paz e indispensável em momentos de conflito, como têm demonstrado episódios recentes da História de vários países.

O mais elementar senso comum nos indica a conveniência de o Exército persistir no apoio ao desenvolvimento econômico e social da Nação *sem prejuízo do cumprimento de sua missão principal*.

É preciso que fique bem claro que todas as partes envolvidas recebem vantagens quando se executa esse tipo de trabalho: o País lucra com a criação da benfeitoria e com a prestação do serviço, normalmente levados a efeito com preço menor do que o do mercado. A Instituição reforça sua imagem de credibilidade e adestra, em operações reais, as organizações militares participantes. Os quadros de oficiais e sargentos crescem em motivação, conhecimento dos problemas nacionais e experiência profissional. Os recrutas educam-se no serviço à Comunidade e no trabalho produtivo.

É interessante lembrar que, ao aumentar o empenho na realização de atividades complementares, o Exército apenas acompanha uma tendência universal, observada nas Forças Armadas tanto das nações desenvolvidas quanto de países mais pobres, e confirmada por depoimentos de várias autoridades estrangeiras, participantes da XX CEA.

A palavra, nesse instante, foi cedida ao Chefe do EME, General-de-Exército Leonel, que mostrou as opiniões de oficiais de outros exércitos acerca das atividades complementares exercidas pelo Exército e as

diferenças existentes nos seus exércitos, com um testemunho marcante para a importância dessas atividades e para o sucesso do seu desenvolvimento dentro do Brasil.

O Ministro destacou que, em sua recente viagem à China, ao visitar a 196ª Divisão de Infantaria daquele país, observou a Missão atribuída àquela GU, que é **combater, produzir, trabalhar**, demonstrando a importância da Força Terrestre chinesa não só na defesa do país, mas também na participação do seu crescimento.

### Na Estrutura e Organização da Força

A concepção estratégica de nossa Força deve responder à seguinte indagação: — *Qual o Exército de que necessitamos?*

Sem dúvida, um Exército capaz de atender à missão que, historicamente, a Sociedade lhe tem imposto: *manutenção da unidade, soberania e integridade territorial do Brasil*.

Evidentemente, não se pode manter, nas condições atuais, um exército caro, bem equipado e com atuação muito expressiva no cenário internacional.

Assim, o trabalho do Ministério tem sido voltado para:

- manter a presença do soldado em todos os quadrantes, preservando OM disseminadas pelo País, com nível aceitável de operacionalidade;
- constituir um *Núcleo Central de Forças* — de excelência — capazes de atuarem em todo o território nacional, em razão de sua mobilidade e seu grau de adestramento;
- persistir no apoio ao Sistema de Ensino e nos órgãos de Ciência e Tecnologia, com a finalidade de formar e aperfeiçoar recursos humanos, e produzir conhecimentos e equipamento

necessários à evolução da Força;

- buscar oportunidades que permitam enviar o maior número possível de militares ao exterior, apesar das dificuldades conjunturais que o País enfrenta, aproveitando as vagas oferecidas ao Exército por países estrangeiros e organismos internacionais. As missões de paz e os cursos de interesse militar em muito contribuem para educar os profissionais do Exército e para motivá-los no sentido do aperfeiçoamento pessoal, particularmente elevando seu grau de interoperacionalidade.

Com essa concepção, a Instituição terá condições de, no futuro, aumentar a sua capacidade operacional, acompanhando o desenvolvimento do País e sua estatura geoestratégica.

Particularizando mais essas idéias, demonstrou o Ministro que a Força terá um conjunto de unidades, órgãos de serviço e comandos articulados em todos os Estados com a finalidade de, em uma *Ação de Presença*, formar reservistas; atuar com eficiência em missões de defesa interna, defesa territorial e, com limitações, de defesa externa no TO Continental.

O *Núcleo Central de Forças* será o embrião do Exército do futuro, formado basicamente por profissionais, e voltado para a defesa externa. Deve ter as variadas funções de: força de pronto emprego; núcleo de tropa de manutenção da paz; laboratório para experimentação de novas técnicas e processos de combate e escola prática para atualização dos quadros permanentes.

Ressaltou, também, que nos últimos anos a evolução dos acontecimentos tem determinado uma mudança de prioridade para as diversas áreas estratégicas. A área amazônica assumiu maior importância no quadro dos planejamentos do Exército, exigindo, portanto, um conjunto de medidas

relacionadas à melhoria do dispositivo militar no setentrão brasileiro.

A operacionalização das idéias acima expostas exigiu, preliminarmente, um conjunto de providências, dentre as quais frisou: designação e adaptação das OM destinadas ao pronto emprego; reestruturação de comandos de diversos níveis; transformação e criação de OM de diferentes escalões, em várias partes do País, particularmente na região amazônica; modernização de equipamentos, reformulação doutrinária e racionalização administrativa; priorização do atendimento às necessidades do Sistema de Ensino.

Nesse momento, enfatizou, também, os continuados esforços que vêm sendo empreendidos para obter novos recursos financeiros para complementar as disponibilidades orçamentárias.

A celebração de convênios com várias entidades tem permitido à Força contar com meios não previstos em planejamentos anteriores.

Por decisão presidencial, em 1993, o Exército passou a receber recursos adicionais provenientes das operações de privatização de empresas estatais.

Merece especial destaque a operação de crédito externo que está sendo negociada.

Esses recursos possibilitarão recompletar as unidades com numerosos itens que atualmente inexistem ou são escassos nos estoques de nossos órgãos de suprimento. A Força tem, também, a firme intenção de adquirir equipamentos e armamento que permitam dotá-la de instrumentos de combate modernos e eficientes.

## CONCLUSÃO

O General Zenildo trouxe à consideração

da audiência o tema que trata da postura que a Instituição deve adotar no atual momento nacional, manifestando-se da seguinte forma:

“A análise e a interpretação da história de nosso País conduzem à evidência de que o Exército tem sempre desempenhado um papel muito importante no aperfeiçoamento das instituições brasileiras.

“Isso decorre fundamentalmente da capacidade de mantermos nossa identidade e, portanto, sermos fiéis aos nossos valores fundamentais.

“Há muito tempo, somos identificados pela obediência irrestrita às leis, pela honestidade no trato da coisa pública e por nossa disciplina, altiva e consciente.

“Tal comportamento, que é essencial ao processo de construção e de consolidação de uma democracia moderna, baseia-se no entendimento que cada profissional deve ter dos objetivos de sua OM e da FT como um todo.

“Essa mentalidade, resultante de uma longa evolução, tem dois tipos de conseqüências: a primeira, de natureza político-institucional, foi a que acabei de abordar; a outra se refere à dinâmica interna da Força, em particular ao relacionamento entre os diversos órgãos que a constituem.

“Os resultados dessa evolução cultural evidenciam-se de variadas formas, seja fora da Força, seja internamente.

“Na relação do Exército com outros setores, observamos o aumento de *credibilidade da instituição* junto à Sociedade, que vem sendo confirmado por vários fatos, como:

- a convocação de militares para o desempenho de importantes cargos públicos civis;
- o acatamento de sugestões dos chefes militares sobre assuntos de governo;
- a insistência do convite à participação ativa

da Força em várias atividades nos campos social e da segurança pública.

“Internamente, constatamos o seguinte:

- progressiva submissão do individualismo e do imediatismo ao trabalho harmônico, resultante de planejamentos de médio e longo prazos;

- crescente facilidade de coordenação entre os órgãos superiores da Força, em proveito da eficiência e da operacionalidade.

“Julgo conveniente falar sobre um assunto, deveras importante. Em ambiente de crise política ou econômica, aparecem vozes que pregam a “virada da mesa”. Elas, normalmente, não possuem respostas convincentes para questões importantes, que de certo apareceriam logo após a quebra das regras do jogo democrático: *o que fazer? como fazer? com o apoio de quem?*

“Aqueles que pensam ser possível, na atual conjuntura internacional, administrar um país com estas dimensões e com nossos costumes, fora dos pressupostos democráticos, não estão acompanhando o que ocorre aqui dentro e além de nossas fronteiras. Não entendem a realidade do mundo contemporâneo que, cada vez mais, se constitui de sociedades abertas, democráticas, em que o respeito ao indivíduo e à vontade da maioria são os postulados básicos.

“Ajustemos nosso comportamento e nossas atitudes à conjuntura da última década do século XX. Vivamos a democracia, com seus defeitos e suas virtudes. Sejamos compreensivos, sem esquecer, porém, que *conviver não é concordar* como já nos disse o ex-Ministro Leonidas Pires Gonçalves.

## PALAVRAS FINAIS DO MINISTRO

“Finalizarei comentando um tópico recorrente em nossa Imprensa: a alegada

crise existencial por que passa o Exército.

“Dizem e escrevem alguns que nos encontramos em crise, por carecermos, simultaneamente, de um inimigo concreto e de recursos materiais e financeiros. Segundo eles, estamos desnorreados, pois não temos contra quem nos preparar nem os meios necessários para essa preparação.

“Esquecem-se, de propósito ou por ignorância, de que nossa missão permanente tem sido a de costurar a unidade nacional, mantendo, pela presença do soldado em todos os quadrantes, a coesão, a soberania e a integridade territorial do País.

“No futuro, certamente seremos uma grande potência, e esse *status* exigirá um Exército poderoso, que respalde nossas decisões soberanas. Devemos, desde já, tomar as providências para que essa evolução não se processe de forma traumática, como ocorreu em alguns países hoje no centro do palco mundial e mesmo conosco, no passado. Como já disse, é preciso acompanhar o desenvolvimento da arte de guerra, investindo no ensino, e nos trabalhos de ciência e tecnologia, atividades que só produzem frutos a médio e longo prazos.

“É importante concentrar recursos no já citado núcleo de forças, bem como nos vetores de modernização — aviação, guerra eletrônica, informatização, comando e controle, etc — que, simultaneamente, potencializam essas forças e permitem que não nos afastemos, em

capacidade bélica, dos exércitos das grandes potências.

“Até hoje, no entanto, a Força Terrestre tem desempenhado, como já foi dito, essencialmente, a função de fiadora de nossa evolução política e social, defendendo o Brasil contra os separatismos e extremismos de todos os matizes e mantendo os valores básicos da nacionalidade. Essa tem sido a nossa destinação!

“Ao contrário de apontar para uma crise, a história do Exército brasileiro reafirma nossa identidade!

“Quando avaliamos os feitos passados e as possibilidades atuais de nossa Instituição, na verdade constatamos que somos e fazemos muito mais do que permitiriam os meios de que dispomos. A credibilidade perante o nosso povo bem o atesta. Essa superação de obstáculos que a realidade nos tem imposto é o resultado de nosso esforço, de nossa dedicação, de nossa disciplina e dos sonhos que motivam cada um dos soldados brasileiros.

“Por isso, como Ministro do Exército, só posso enaltecer a lealdade e a abnegação que meus comandados têm demonstrado.

“Tenho a certeza de que saberemos superar as dificuldades atuais, que são momentâneas — e prosseguiremos na construção de um Exército cada vez mais operoso, eficiente e integrado à Nação Brasileira”.